

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.  
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—  
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—  
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—  
 Rei d'Inglaterra.— Rei de Hespanha.— Rei da Ro-  
 mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia  
 e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —  
 Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.  
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.  
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS  
 RHEAD

\* **Lambertini** \*

REPRESENTANTE —  
 — e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

**BECHSTEIN**

PRAÇA DOS RESTAURADORES

Empreza

**Mobilisadora**

Miguel Ferreira

FORNECE a prompto, a prestações e por  
 aluguer tudo quanto é preciso para  
 guarnecer uma modesta habitação ou o  
 mais luxuoso palacio.

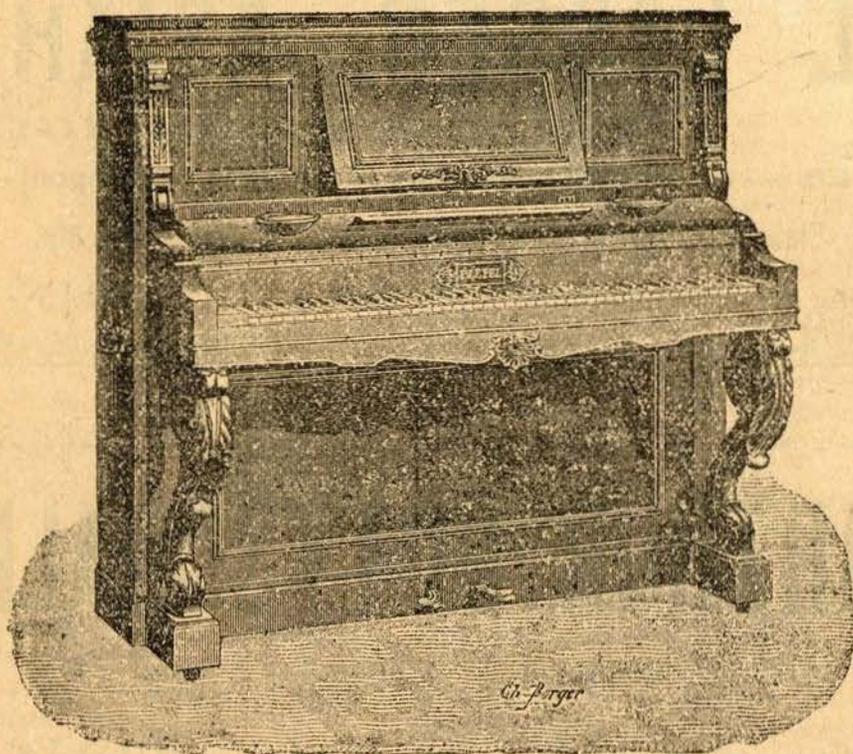
Preços e prestações resumidos

256, 258  
 — RUA DA PALMA —  
 260 e 260 A  
 Lisboa

A ARTE MUSICAL  
Publicação quinzenal de musica e theatros  
LISBOA

# Pleyel Wolff Lyon & C.<sup>ie</sup>

Grande fabrica de pianos e harpas  
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

\* PIANO DUPLO PLEYEL \*

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) da exposição de Paris — 1900

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados  
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, ASIAHAUS**

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

---

**ARTHUR GOTTSCHALK**

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Installações electricas

Dynamos            Motores

**ORÇAMENTOS GRATIS**

---



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 44

SUMMARIO: — Curiosidades Musicæes. — Correspondencia de Paris. — Concertos. — Noticiario. — Necrologia  
— Caixa de Soccorro a Musicos Pobres.

## Curiosidades musicæes

(Continuado do n.º 274)

LII

### Pedro Antonio Avondano

Pedro Antonio Avondano, compositor de merecimento, tem o seu nome vinculado no *Diccionario de musicos* do sr. Ernesto Vieira em um artigo bastante extenso, por n'elle se tratar tambem da reorganisação da Irmandade de Santa Cecilia, de que Avondano foi um dos principaes promotores.

Graças a dois documentos, até agora ineditos e inexplorados, posso dar maior amplitude áquelle artigo, esclarecendo factos, mal conhecidos ou duvidosos, e adiantando outros inteiramente novos.

São dois processos de habilitação: um para cavalleiro do habito de Christo, por parte de Pedro Antonio Avondano; o outro para Familiar do Santo Officio, por parte de seu irmão Antonio José Avondano.

Pedro Avondano não foi agraciado directamente com o grau de cavalleiro da Ordem de Christo, obtendo essa honra por meio de renuncia que n'elle fizera Luis Mendes Pestana, legitimo e primitivo possuidor d'aquella mercê, que lhe fôra concedida pelos serviços prestados, como militar durante vinte sete annos desde soldado até ao posto de alferes. Com o habito tinha a tença de vinte mil réis, que ficou assim repartida: 12,5000 réis para Pedro Avondano e 8,5000 réis para D. Maria Joanna Avondano, a cada

um dos quaes se passou o respectivo padrão.

Esta renuncia não podia ter validade, sem que primeiro se instaurasse um processo pelo qual se mostrasse, que Pedro Avondano tinha os requisitos indispensaveis para entrar na Ordem. Foi o que assim succedeu.

Pedro Avondano, sujeitando-se ás formalidades, requereu, por tanto, que se procedesse ao exame das suas habilitações e que se lhe tomasse o respectivo deposito.

A petição teve o competente despacho a 15 de junho de 1767, determinando-se-lhe que depositasse a quantia de 50,000 réis.

No requerimento declara elle que nascera em Lisboa, que fôra baptisado na freguezia das Mercês, que morava ao cabo da rua da Cruz e que era filho segundo de Pedro Jorge Avondano. Seu pae, baptisado na freguezia de S. Nicolau Magno de Villa Nova (aliás Novi) na republica de Genova, viera aos dezanove annos para Lisboa, onde se casára na freguezia da Encarnação com D. Maria Luisa Lompré, baptisada na freguezia de S. Paulo. Pedro Jorge residira sempre na corte até seu fallecimento.

Seus avós paternos chamavam-se: João Baptista Avondano, e Maria Catharina Boné (ou Bovone), naturaes da mesma cidade de Novi; os maternos eram Pedro Riguido (ou Roguidiau), que sob o nome de Pedro do Prado, exerceu a medicina n'esta côrte, baptisado na parochia de S. Leonardo de Nantes, e D. Luiza de Thiez (ou Lithieis), baptisada na freguezia de N. Senhora du Mené, da cidade de Vannes, tudo na Bretanha.

Concertei esta genealogia confrontando os dois processos, onde ha divergencia na maneira de orthographar os apellidos e os nomes geographicos. Em um e outro os depoimentos das testemunhas fornecem por-

menores para esse quadrosinho do viver artistico e social da epoca, em que os subditos italianos entram com o seu contingente assaz razoavel.

Principiemos por dar attenção ás que nos fallam de Pedro Avondano.

Abrem o cortejo tres operarios: Lourenço Henriques, tanoeiro, Jeronimo da Silva e Manuel da Silva, barbeiros, que não dizem nada digno de especial menção, a não ser o ultimo, que declara que Avondano «dava casa de baile publico na sua residencia á rua da Cruz».

Temos agora pessoa de mais consideração — Frei Vicente de Jesus, religioso da terceira ordem de S. Francisco, mestre da capella do Convento de Jesus, de setenta e tres annos de idade. Disse que Avondano ganhava a sua vida com a rebeca (que seu pae lhe tinha ensinado) tocando-a em todas as funcções, para que era chamado, tanto ecclesiasticas, como seculares; que havia annos a esta parte que dava na propria casa onde assistia baile publico aos estrangeiros e nacionaes, recebendo ao tempo em que era chamado para as ditas festas a quantia de dinheiro porque se ajustava, e que tambem era rabeca da camara de Sua Magestade. Ouvira dizer que seu pae viera das partes da Italia para esta corte e que por ser grande tangedor do dito instrumento lhe fizera mercê el Rei D. João V, do logar de rabeca da sua camara, que sempre exercitara, o mesmo em todas as festas das igrejas e nas assembléas, por esportulas que recebia, tendo ao mesmo tempo a habilidade ou arte de fazer concertar todos os instrumentos de cordas e orgãos, os quaes vendia.

As restantes testemunhas pouco ou quasi nada mais adiantam, mas bastaria sua enumeração para dar realce a esta noticia, pois algumas d'ellas, já pela sua profissão, já por outras circumstancias, merecem não ficar no esquecimento, desafiando até a curiosidade a maiores pesquisas individuaes.

Limitando-me a apresentar a lista desses nomes, acrescentarei apenas a alguns d'elles qualquer pormenor mais suggestivo, que se deduza dos seus depoimentos.

Frei João Baptista, de sessenta e tres annos, religioso do Convento de Jesus.—Constava-lhe que Pedro Jorge Avondano viera de reinos estrangeiros em uma nau em trages de marinheiro: parece um episodio romantico sahido da imaginação do frade.

Pedro Ferreira de Oliveira, mestre violeiro, de sessenta e cinco annos, morador na rua Formosa. Mais um nome a inscrever no catalogo dos artistas d'esta especialidade.

Caetano Francisco Cambiaso, negociante

italiano, de cincoenta e um annos, morador na Rua Larga de S. Roque.

João Lucas della Casa, guarda livros, italiano, de quarenta annos.

João Baptista Pojo, de cincoenta e dois annos, alfaiate da casa da opera do Bairro Alto e nella morador.

Hoje é vergonha dizer *alfaiate* e empregasse o francês *costumier*. Eu ousaria propor *tragista*, derivado de *trajo*. O sr. Manuel Carvalhaes usa o termo *vestieiro*. Tinhamos já o *vestimenteiro*, mais especialmente applicado ao fabricante de vestimentas ou vestes sacerdotaes.

Jeronimo Rossi, de vinte oito annos, negociante morador no palacio do Calhariz.

João Baptista Lougier, de cincoenta e seis annos, negociante italiano, morador na Rua da Barroca.

João Pisini, de quarenta e nove annos, cravista da Camara de Sua Magestade, morador junto a Belem. Disse que o habilitando tinha uma casa de assembléa para ingleses e amburguezes, onde iam jogar e fazer seus bailes.

Pisini tem passado até hoje desconhecido como artista da sua especialidade.

João Pedro Thomás, de cincoenta e oito annos, rabeca da Camara de Sua Magestade, morador na Rua Nova da Bella Vista, disse que tendo ido a Villa de Novi, alli conhecera e vira o avô paterno do habilitando, João Baptista Avondano, donde ouvira que era natural, tendo nesse tempo o exercicio de medidor de terras, e que em seus principios fôra alfayate.

Ambrosio Amoretto, de sessenta e cinco annos, com loja de bebidas defronte da igreja patriarchal.

Maria Catharina Judice, viuva de João Thomaz Masa (antes Mazza), de cincoenta annos, moradora na Travessa da Oliveira, á Estrella.

Felix Maria Reco, de quarenta annos, negociante italiano, morador na Rua da Queimada.

Pedro Baptista Pedegache, de sessenta annos, negociante francez, morador na Rua de S. Domingos a Santos.

André Sauvan, de cincoenta e sete annos, negociante francês, morador na Rua dos Calafates.

Diogo Le Blan, de setenta annos, mestre de dança, frances, morador na Rua da Fé, a S. José.

Das entranhas do processo se deduz que Pedro Avondano nascera pelos annos de 1714. Effectivamente assim se confirma. Recorrendo á benevolencia e cavalheirismo do sr. dr. João Manuel Rodrigues Lima, digno Prior da freguezia das Mercês, este não tar-

dou, com uma promptidão e amabilidade inexcusáveis, em enviar-me copia do respectivo assento de baptismo, que é do teor seguinte :

«A dezesseis d'Abril de mil sette centos e quatorze baptizei Pedro, filho de Pedro Jorge e Donna Maria Luiza o padrinho Pedro de Castro, trabalhador. A margem do termo está a seguinte nota : — Este Pedro é filho de Pedro Jorge Avondano e sua mulher D. Maria Luiza, fez esta declaração em virtude de uma sentença de justificação, que fica no cartorio d'esta freguezia. Sete de julho de 1752. O cura Joaquim Ribeiro de Carvalho.»

Os termos deste assento e a nota á margem fazem desde logo suspeitar alguma coisa de anormal. E na realidade assim succede. O baptisado foi á capucha por que o pae da creança ainda se não tinha matrimoniado. O casamento só se effectuou a 11 de feveiro do anno seguinte, nascendo d'ahi a seis mezes o outro filho, Antonio José.

\* \* \*

O processo para familiar do Santo Officio de Antonio José Avondano, irmão de Pedro é de 1750 a 1751, e a respectiva carta de nomeação de 10 d'abril deste ultimo anno. Tinha, por conseguinte o habilitando trinta e seis annos pois fôra baptisado a 11 de agosto de 1715, na freguezia de Santa Catharina, segundo se vê da certidão apensa ao sobre-dito processo, que é do teor seguinte.

«Certefico eu Manuel Teixeira da Cunha Notario do Santo officio que vindo na freguezia de Santa Catharina o Livro 1.º dos baptisados que servio no anno de 1715 achey nelle a fl. 88 v. hum asento do theor seguinte.

Em 11 de Agosto de 1715 batizou o P.<sup>ro</sup> Coadjutor Manuel Rodrigues de Carvalho a Antonio José filho de Pedro Jorge Avondano, batizado na freguezia de S. Nicolau em (sic) em Genova e de D. Maria Luiza batizada na freguezia de São Paulo d'esta cidade, recebidos na freguezia de N. S. da Encarnação desta cidade e moradores nesta minha freguezia na rua do Cabral. Padrinho por procuração o senhor Infante D. Antonio e D. Monica Josefa da Sylveira. — O P. Cura Antonio da Cruz.

E não se continha mais no dito asento ao qual me reporto.»

A circumstancia de ser padrinho do neo-

phito o infante D. Antonio, mostra que Pedro Jorge era muito conceituado no Paço.

Alem desta certidão, ha outras, em italiano, latim e francês, dos seus antepassados.

Antonio José Avondano cursava a Universidade de Coimbra, não se dizendo qual a faculdade, talvez a de medicina, seguindo o exemplo de seu avô materno. Se se formou em direito, não se encontra o seu nome na *Leitura de Bachareis*.

As testemunhas que depuzeram no processo foram as seguintes :

Fr. Marianno de Saint Brien e fr. Jacinto de Paimpol, capuchinos francezes :

José Maria Massa, de 44 annos negociante italiano, natural de Novi, e morador na freguezia da Encarnação.

João Thomaz Massa musico rabequista, natural de Novi, de sessenta annos, e morador ao fundo da rua das Flores, defronte do Conde das Galveias, freguezia da Encarnação.

João Carlos Massa, sacerdote morador na Trafaria, natural de Novi, de 58 annos.

José Pinheiro da Silva de 40 annos e Vasco Antonio da Silva de 34 annos carpinteiro de seges, naturaes: o primeiro da freguezia de S. José, o segundo da de S. Sebastião da Pedreira, ambos moradores na de S. José.

João Maria Cavana, negociante italiano com loja de vidros junto ao chafariz dos cavallos, natural de Novi e morador na freguezia dos Martires.

\* \* \*

Concluirei este breve estudo com tres passagens da correspondencia diplomatica de D. Vicente de Sousa Coutinho, nosso ministro em França a D. Luiz da Cunha.

As duas primeiras de Compiegne, de 24 de julho e 7 de agosto; a terceira de Paris de 9 de outubro, todas do mesmo anno de 1769 e n'ellas se faz referencia a um musico, ou mais de um. Não me atrevendo a destrincar este ponto, por me parecer um tanto obscura a redacção das cartas. Só na ultima é que se enuncia o nome de João Baptista Avondano, muito provavelmente filho ou parente de Pedro Antonio.

Eis agora os alludidos trechos, cuja interpretação genuina submetto ao criterio do leitor :

«Chegou a Paris hum moço que toca Rabeção, e que se diz parente de D. Lucas, e escrevendo-me Piaggio que eu já teria recebido ordens de V. Ex.<sup>a</sup> a seu respeito, não obstante faltar esta circumstancia, o hospedei em minha casa, e vendo que tinha necessidade de hum vestido e de camizas lhe

mandei fazer, esperando qua hé a intenção de El-Rey N. S. Elle toca muito bem e mostra desejos de se aperfeiçoar com hum famoso Rabeção que assiste naquella cidade.

De Compiégne a 24 de julho de 1769.  
(Tomo VII, officio 248).

«O rapaz de que V. Ex.<sup>a</sup> me fala se acha em minha casa e eu farei a seu respeito tudo que V. M. me ordenar.

Dice-me em Paris, mandando-lhe fazer um vestido de que precisava *que nesta terra era necessario brilhar mais do que em Italia* e eu lhe respondi que o ponto era aproveitar o tempo e fazer-se digno do favor que se lhe conferio. Eu presumo que não tem muito que aprender com os dois Professores de Paris, porque varias Pessoas que o ouvirão em minha presença, o achão já se não superior, igual ao melhor d'elles. De Compiégne, 7 de agosto de 1769.

(Tomo VII, officio 250.)

«José Baptista Avondano que S. M. recomendou continua a exercitar-se com o famoso du Port, que ouvi o não achava ainda perfeito.» De Paris, 9 outubro 1769.

(Tomo VII, officio 257.)

Apesar de ter pormenorizado bastante a biographia de Pedro Antonio Avondano e da sua familia, estou convencido de que ainda se poderão obter mais particularidades, pesquisando em mais fontes de informação, taes como os cartorios de algumas parochias o archivo do *Tribunal de Contas* e o da *Universidade*.

SOUSA VITERBO.



## De Paris

La saison d'opéra italien.  
— Don Juan. — Concêrtos.

Realisou-se ontem a primeira récita das 15 representações de *gala* da *saison italienne*, o maior e mais ruidôso acontecimento musical, artistico e teatral, que nos últimos tempos tem passado por Paris. As representações são no —Théâtre du Chatelet—,

sob a elevada protecção de S. A. I. e R. a princeza Lætitia, duqueza d'Aosta, e de MM. Stéphen Pichon, ministro dos Negocios Estrangeiros, Marquês de San Guiliano, ministro dos Negocios Estrangeiros de Italia, Tommaso Tittoni, embaixador da Italia e Robert Bason, embaixador dos Estados-Unidos; com o concurso dos solistas, còros, còrpos de baile, *décors* e *costumes*, de—La Metropolitan Opera Company—, de New-York, tendo como directôr-geral M. Gatti-Casazza e como chefes de orquestra, Toscanini e Podesti. As representações, que terminam a 22 de junho, são dadas com as operas *Aida*, *Otello* e *Falstaff*, de G. Verdi; *Cavalleria Rusticana*, de P. Mascagni; *Manon Lescaut*, de G. Puccini; *I Pagliacci*, de R. Leoncavallo. Entre os artistas, figura, como principal atrativo, o nome glorioso de Caruso:

Os preços dos bilhetes são os seguintes, (por representação): Camarotes, 500, 400, 300 francos; *fauteuils*, 60, 50, 40, 25, 15 francos... Pois apesar dêstes preços *um pouco* elevados, não existe um unico lugar vago, para nenhuma das recitas, e sabe-se que o teatro do Châtelet é o maior de Paris. Ha ainda os bilhetes de 3 francos, e quem mais cedo chegar, melhor lugar obtém. As portas abrem-se ás 8 horas, para o publico. Pois a affluencia começou ás 2 horas, esperando pois 6 horas, pacientemente, debaixo dum sol abrasadôr, que podessem entrar no teatro! Juntaram-se alguns milhares de pessoas. e a tal ponto, que impediram o transito! Como já dissemos, a primeira representação realisou-se ontem, com a *Aida*. Foi um acontecimento sem precedentes, que chegou, por vezes, ao delirio. Desde os primeiros camarotes até ao lugar mais afastado, por toda a parte havia um mundo apreciadôr de arte, de musica, do bello. O successo foi extraordinario. E para êle muito concorreu o incomparavel chefe de orquestra, que se chama Toscanini. Caruso conservou a sua reputação. O conjuncto é soberbo e no final o publico, cheio de enthusiasmo fez aos dois grandes artistas, uma das maiores ovações, que se teem feito em Paris!

A'manhã, *Cavalleria* e *I Pagliacci*.

—A. Cortot, Jacques Thibaud e P. Casals dão tres *séances* de *trios* a 24, 27 e 31 do corrente. Nos programmas, figuram os nomes de Beethoven, Haydn, Mozart, Schubert, Schumann e Brahms.

—Os illustres professores M.<sup>me</sup> Picard e M. Rouyer, deram um interessante audição de alumnos, que foi muito festejada.

—*La Garde Républicaine* toca hoje no *Jardin des Plantes*, das 4 ás 5 horas. O programma do concerto é o seguinte: *Chant du*

*Parc, Hochet; Overture du Concert, Paris; Lohengrin, Wagner; Xavière, Dubois; Boléro, pour clarinette, Blémont.*

Paris, 22 de Maio.

CARLOS CILIA DE LEMCS.



Abrimos hoje esta secção sob o encanto, ainda bem vivo, de tres, nada menos de tres primorosas audições d'alumnos.

Por extranho que o caso pareça, por parte de quem mais d'uma vez tem mostrado, n'estas mesmas columnas, uma sympathia muito problematica por esse genero d'exibições prematuras, o certo é que em presença dos tres mestres a quem devemos tal satisfação, D. Carolina Palhares, Timotheo da Silveira e D. Palmyra Mendes, é forçoso que nos curvemos com respeitoso reconhecimento e ponhamos de remissa as nossas theorias pessimistas até que a fatal evidencia dos factos nos obrigue a carregar de novo o sobrecenho.

Foram essas, como dissemos, tres encantadoras sessões, a que vamos consagrar algumas rapidas linhas.

### D. Carolina Palhares

Seguindo a ordem chronologica dos acontecimentos, é á illustre leccionista de canto que compete o primeiro lugar.

Se ensinar canto é tarefa d'extrema responsabilidade e delicadeza, *criticar* uma escola de canto, com verdadeiro conhecimento de causa, não é menos difficil e arriscado; qualquer das cousas demanda uma complicada serie d'estudos, um longo tirocinio, e muita prudencia e senso pratico. Assente esse principio, e dada em nós outros, a completa ausencia d'esses dotes ou pelo menos da maior parte d'elles, só podemos



D. Carolina Palhares

apreciar uma audição d'esta natureza, sob o ponto de vista da impressão pessoal recebida e da homogeneidade do processo que se nos affigure ter sido usado para cada um dos *sujets* apresentados. E devemos dizer desde já que, ouvindo uma a uma as discipulas de M.<sup>me</sup> Palhares, não sómente não esmoreceu um só instante o nosso interesse, mas affirmou-se-nos em cada exemplo produzido a convicção d'estarmos apreciando uma verdadeira escola de canto, ponderada e conscienciosa como poucas.

As discipulas de D. Carolina Palhares cantam sem esforço em toda a extensão da voz que lhes é propria. A emissão é facil e natural. Não fazem esgares ou tregeitos ridiculos. Buscam, tanto quanto o podem fazer discipulas, dar a intenção adequada áquillo que dizem, mostrar em summa a comprehensão d'aquillo que estão fazendo.

Não admira pois que ficassemos optimamente impressionados com as jovens cantoras. Não admira tambem que o publico manifestasse a cada uma d'ellas um extremo agrado.

Mas o que mais que tudo nos encantou foi a maneira insinuante, e por vezes absolutamente commovente, como a illustre professora cantou, ella propria, algumas romanças: foi uma verdadeira delicia espiritual, que registramos como um dos prazeres d'arte que mais intensamente nos tem emocionado, e que a assistencia soube agradecer com uma expontanea e vibrante ovação.

### Timotheo da Silveira

Eis-nos em presença de um consagrado, que nem carece dos nosso incitamentos nem dos nossos applausos. Consciencioso e serio como poucos, sinceramente entusiasta como nenhum, Timotheo da Silveira é um dos professores pianistas a quem a arte portugueza mais deve.

Nada menos de 26 alumnos se apresentaram na sua audição de 15 d'este mez, produzindo-se muitos d'elles pela primeira vez em publico. Como era natural, evidenciaram-se temperamentos os mais diversos: uns excepcionalmente dotados e cheios de communicativo ardôr, como, entre outros, Maria do Carmo Contreiras, Ophelia Freire, Agostinho Teixeira; outros, de mais calma indole, absolutamente entregues á preoccupação de attingir a perfeição technica; uns servidos fielmente pelos nervos na interpretação de passagens arriscadas de mecanismo ou de expressão; outros atraídoos por esses mesmos nervos em identicas occasiões: uns largamente ajudados pela memoria e pela intelligencia; outros, por fim, ainda que



Thimotheo da Silveira

em numero bem restricto, estribados apenas na tenacidade do seu esforço e na passividade da sua obediencia aos conselhos do mestre.

Mas o que não admite discussão é que a maior ou menor aptidão nativa d'esses alumnos foi objecto de minucioso exame e de disvellos sem fim, por parte do illustre

professor, sem que de modo algum se offuscasse a personalidade de cada um d'elles, no que ella pôde t'er d'interessante ou simplesmente aproveitavel. E esse desprezo pelo *cliché* é uma das feições altamente sympathicas da arte de Thimotheo da Silveira, a par da sua extrema sinceridade de mestre e da devoção, verdadeiramente apostolica, que consagra ao seu mister.

Assim, na audição do dia 15, é maioria, e grande, o numero de optimos alumnos que já se ouvem com inequivoco prazer. E se muitos virão a ter, e em praso não longo, um lugar d'eleição na nossa arte, é certo que todos elles, sem a menor excepção, se desempenharam muito honrosamente d'esta prova escoliar.

### D. Palmyra Mendes

Na terceira das audições a que nos estamos referindo, coube a vez ás discipulas da sr.<sup>a</sup> D. Palmyra Rangel Baptista Mendes.

Pertence esta senhora, como já o temos dito em outras occasiões, ao numero, bem restricto entre nós e em toda a parte, dos professores que fazem da sua missão um apostolado d'arte e não um simples ganhão. Estuda como a mais estudiosa das suas discipulas o não fará de certo; porque alem do trabalho preciso para conservar as suas primorosas qualidades de *virtuose* do piano, consagra uma boa parte da sua actividade ao exame e comparação de todos os systemas pedagogicos, antes de



D. Palmyra Mendes

fazer, junto das suas educandas, a applicação pratica d'elles.

O resultado do seu bem orientado e consciencioso processo d'ensino appreciou-se bem na audição de 15.

O grupo das suas discipulas, entre as quaes occupa um lugar distincto a sua propria filha, D. Maria de Lour'es, é um nucleo, verdadeiramente encantador, de jovens pianistas, que foram muito além do que é justo exigir-se em audições d'esta natureza. Executando um programma constellado de nomes os mais celebres da literatura do piano, as alumnas de M.<sup>me</sup> Mendes conseguiram prender-nos vivamente em tudo ou quasi tudo o que apresentaram: a technica está admiravelmente preparada e a interpretação é sempre ponderada e logica, quando não attinga culminancias que são só dadas a artistas feitos.

Por isso felicitamos duplamente a illustre professora: pelo optimo resultado do seu methodo d'ensino e pela maneira emocionante como traduziu, ella propria, algumas obras de Schumann e Mac-Dowell, com que quiz deliciar os seus ouvintes no fim do concerto.

Merecem tambem os nossos agradecimentos a menina Adelaide Sottomayor, que recitou muito bem alguns versos de Anatole de Ségur e Gustavo Sequeira—e as notaveis cantoras, sr.<sup>as</sup> D. Hermelinda Cordeiro, D. Maria Helena O'Connor Shirley e D. Adelaide Lima da Cruz, já bem conhecidas no nosso mundo musical, e cujas peças de canto constituiram, para os convidados de M.<sup>me</sup> Mendes, um dos mais bellos prazeres espirituales que podiam ambicionar.

\*

A' *Real Academia de Amadores*, devemos a grande satisfação de ouvir, no seu concerto de 21, uma das melhores obras orchestraes de Camillo Saint-Saëns, a *Symphonia em lá menor*, em cuja execução se viu que a orchestra e o seu director, maestro Wendling, puzeram o melhor do seu esforço e da sua boa vontade. Dos outros trabalhos symphonicos apresentados n'este concerto, é de justiça destacar a *ouverture* do *D. Juan* e o *saltarello* da *Symphonia italiana* de Mendelssohn, que foram satisfatoriamente tocados.

E' preciso não esquecer nunca que a orchestra da Academia é constituída na sua maioria por alumnos e que mesmo entre os profissionaes que a vem reforçar, ha elementos d'ocasião, que assistem a muito poucos ensaios, ás vezes a nenhum. N'estas condições toda a exigencia seria disparatada e já

muito temos a agradecer-lhe quando na escolha das obras se attenda com criterio á limitada força dos executantes e ás circumstancias que impedem este sympathico grupo de se produzir com o mesmo brilho d'outr'ora

Na sessão de 21, apresentaram-se como solistas dois alumnos da Academia, dos que mais gloria lhe podem trazer, a sr.<sup>a</sup> D. Branca Ochoa, que executou com acompanhamento d'orchestra o *Concerto em sol menor*, de Max Bruch, e o sr. João de Vecchi Neves, alumno de Hernani Braga, e hoje, segundo crêmos, de Rey Colaço, que tocou com sobriedade e correcção alguns estudos symphonicos de Schumann.

\*

Na mesma data de 21 dava o professor Francisco Roncagli, do Porto, um sarau de alumnos a que assistiu a mais escolhida sociedade portuense. Effectuou-se o sarau no magnifico salão do illustre amator, sr. Anthero d'Araujo, sendo alvo, tanto o professor como os discipulos, de calorosas manifestações d'apreço.

\*

No domingo, 22, em *matinée*, realisou o professor Francisco Bahia, uma interessante audição, em que concorreram seis das suas discipulas, as sr.<sup>as</sup>

D. Alice David, D. Maria José Cordeiro, D. Alice de Castro, D. Isabel Toulson, D. Sarah Amancio e D. Fernanda Freitas (Villa Gião), suscitando todas ellas as mais effusivas demonstrações de agrado. Houve mesmo algumas, entre as obras executadas, como o *Impromptu* de Schubert, a *Ballada* de Chopin, *Ricordati*

de Napoleão, e *Valse de Concert* de Moszkowski, que não poderiam ser mais conscienciosamente interpretadas por artistas de profissão, sob qualquer dos pontos de vista, da sonoridade, da dicção ou da technica.

Acompanhamos o distincto leccionista, cujo elogio está de ha muito feito, no altissimo prazer que lhe ha de ter causado a audição das suas alumnas e comprehendemos



Francisco Bahia

bem a sua legitima satisfação de amor-proprio, em mais esta prova do seu grande saber e pratica do ensino.

\*

Promovida pelos alumnos do Conservatorio e dedicada ao corpo docente e dirigente do mesmo, effectuava-se tambem a 22 uma outra audição, que merece registo.

Sentimos não ter podido assistir a esta festa escolar, que se singularizou pelo facto de se executarem exclusivamente composições dos alumnos do Conservatorio, o que bastava para nos mover um extremo interesse e curiosidade.

Figuraram como auctores os srs. J. Cordeiro, com um *Canto á Primavera*, para orchestra e coros, uma *Sonata* de violino e piano, e um *Quarteto* de cordas; Costa Reis com um *Trio* de piano e cordas; Manuel Silva com uma *Suite* para violoncello e piano; Magalhães com uma *Romança* para orchestra e canto; Flaviano Rodrigues com um *Preludio symphonico*, um *Minuete* tambem para orchestra e uma *Romança* para violino e piano; e finalmente H. Nascimento com um *Saltarello* para violino e piano.

São optimas estas audições e entendemos mesmo que deviam ser impostas periodicamente e patrocinadas pela direcção do Conservatorio, como provas praticas das aulas de Composição. Alem d'estimulo salutar para os alumnos, dar-lhes-hia occasião de ouvirem as suas proprias composições e julgarem com segurança do effeito que as mesmas produzem.

Mas é preciso não esquecer que parallelamente a essa auto-audição, se tornaria indispensavel facultar aos mesmos alumnos a entrada em todos os concertos, onde se pudesse ouvir boa musica estrangeira, principalmente symphonica e de camara, pois n'essa, quer queiram quer não, é que está a verdadeira lição e o verdadeiro exemplo para quem se dedica ao mister do compositor.

Se não tiverem diante de si, por modelo, senão a musica dos mestres portuguezes, arriscam-se, salvo em casos honrosamente excepçionaes, a marcar passo pelas alturas do anno da graça de 1820...

\*

Em 23 deram um concerto no salão do Conservatorio as sr.<sup>as</sup> D. Felicidade da Costa Pereira e D. Candida da Nova Monteiro Kendall, perante uma numerosa e brilhante assistencia.

Não tinhamos ainda tido a fortuna de ou

vir a primeira d'essas senhoras, sabendo comtudo que era das mais talentosas discipulas de Rey Colaço, e que reunia, como *virtuose*, qualidades absolutamente invulgares. Em vez da desillusão que succede, não raro, ao optimismo de uma opinião antecipada, temos a satisfação de constatar que a impressão recebida excedeu, e consideravelmente, tudo quanto as informações nos faziam prevêêr.

Para o nosso modesto modo de vêr, a sr.<sup>a</sup> D. Felicidade da Costa Pereira, que, ao que parece, fez com este concerto a sua estreia na ardua profissão da musica, dispõe não sómente de um temperamento privilegiado, mas possui desde já a maior parte das qualidades de saber technico, a que um grande concertista pôde aspirar.

O piano, sob os seus dedos, tem inflexões cariciosas, verdadeiramente encantadoras. A ternura e a paixão só podem ser *tratadas* assim por quem tenha um grande coração d'artista, e na elegancia e mimo de certas phrases, no sentimento profundo e convencido de outras, mostrou a já illustre tocadora uma riqueza de dotes naturaes, que não sómente avassalou por completo o auditorio, mas lhe ha-de assegurar um lugar distinctissimo entre as nossas melhores artistas do piano.

Tambem nos não passaram despercebidas as qualidades de brio, de vigôr e de agilidade, que pôde evidenciar em algumas das obras que lhe ouvimos; mas confessamos que, mais que tudo, nos captivaram as delicadezas do *toucher*, as meias-tintas do sentimento e a leveza gracil de certas passagens, em que a sua finissima intuição de mulher e a sua vibratil alma d'artista mais se comprazem. Assim, a sua interpretação de Chopin não podia deixar de ser encantadora e commovente, sem chegar comtudo a offuscar a das obras de Bach, Liszt, Brahms e Moszkowski, com que se completava a parte pianistica do programma.

De Mad.<sup>me</sup> Kendall nada resta a accrescentar sobre o que aqui se tem dito a seu respeito. Nas peças de Schubert, Wagner e Strauss que cantou n'essa noite, teve tambem um largo quinhão de applausos, distinguindo-se sobretudo na interpretação da *Marguerite au rouet* do primeiro d'esses compositores.

Acompanhou-a ao piano, com a costumada proficiencia, o professor Rey Colaço.

\*

No salão nobre da Photographia União, do Porto, teve lugar em 25 uma brilhante festa promovida pelo pianista espanhol, D.

Pedro Blanco, e em que collaboraram, entre varias das suas discipulas, a sr.<sup>a</sup> D. Magdalena Lopes Teixeira, a cujos dotes artisticos os jornaes portuenses fazem grandes elogios, e os srs. José de Brito, Forsini, Quilez e Bonet.

\*

Das provas musicas e dramaticas effectuadas pelos alumnos do Conservatorio, em 27, a favôr do cofre de subsidios, não podemos infelizmente dar conta aos nossos leitores, pela absoluta impossibilidade em que nos encontramos de assistir a ellas.

O programma, summamente interessante, continha as seguintes obras para orchestra: uma *ouverture* de Adam, *Preludio* de Flaviano Rodrigues e *Marcha Nupcial* de Mendelssohn; varias peças de canto pelas alumnas Marina Rodrigues e Maria Ferreira da Costa; o *Adagio e Gondoliera* de Ries, para violino, pela alumna Emilia Fernandes; a *Sonata* de B. Marcello, para violoncello pelo alumno Manoel Silva; o *Soneto de Petrarca* de Liszt e *La Chasse* de Heller, para piano, pela alumna Elvira Leite; um *Capriccio* para tres violinos, de Hermann; alguns coros dirigidos pelo professor Guilherme Ribeiro; e, pelos alumnos do curso de Arte Dramatica, a representação da 2.<sup>a</sup> jornada do *Fidalgo Aprendiz* de D. Francisco Manoel de Mello.

Muito agradecemos o convite que foi endereçado a esta redacção.

\*

Para a data de hoje está annunciada no Porto uma audição de piano e orgão, promovida pelo nosso illustre amigo Eduardo Maia, com o concurso de algumas das suas melhores discipulas.

O concerto realisa-se no salão nobre do Centro Commercial do Porto.



## PORTUGAL

Encontra-se já entre nós o illustre professor Vianna da Motta, a quem damos affectuosas boas vindas. Como dissemos em anterior noticia, o grande artista vem a

Portugal com o unico intuito de passar as ferias com os seus parentes e amigos, e sem intenção de dar quaesquer concertos publicos em Lisboa.

\*

As noticias que acabamos de ter de Ruy Coelho, que como é notorio foi para o estrangeiro estudar composição musical, são o mais lisongeiros possivel.

O joven artista conserva-se em Berlim, trabalhando sob a direcção de Humperdinck, e tem já escripto um importante numero de composições de folego, algumas das quaes já foram executadas publicamente com applauso.

\*

Sob a epigraphe de *Tonkünstler Orchester de Munich*, vêmos na interessantissima publicação portuense, *O Tripeiro*, um esplendido artigo do sr. Henrique Carneiro, em que são analysados com fino criterio e profundeza deveras notavel os concertos que a referida orchestra foi dar ao Porto.

O sr. Carneiro, que é, como se sabe, um dos mais distinctos musicos da capital do norte, faz uma desempenada critica, prestando inteira justiça á famosa orchestra bava. quando ella lhe merece applauso, mas não hesitando em apontar defeitos de execução, quando os encontra.

Salvo poucas excepções, nós outros, cá em Lisboa, procedemos de modo diverso. Se a cousa traz chancellia estrangeira e a *réclame* foi bem preparada, não admittimos restricções no nosso entusiasmo e fulminariamos com todos os raios da nossa indignação aquelle que ousasse discrepar da admiração geral. E o mais curioso é que esse entusiasmo, justamente pela sua violencia e exagero, é sol de pouca dura, que empallidece e morre, quando outra *cousa* se produz da mesma indole, que, com igual chanceila, se faça habilmente proceder d'igual *réclame*.

E' o caso da orchestra de Lassalle, relativamente ás de Nikisch, Colonne e Chevillard, que, cada uma por sua vez, foram consideradas *as melhores do mundo*. Qual será *a melhor do mundo*... para o anno?...

\*

Em 17 d'este mez effectuou-se em casa do professor Rey Colaço um curioso certamen entre dez das suas discipulas, no qual se disputaram alguns premios offerecidos para esse effeito pelo illustre amator, sr. dr. João D'Korth.

Pelas referidas alumnas foi executado o

*Rondó capriccioso* de Mendelssohn, cabend<sup>o</sup> o primeiro premio, que constava das obras completas de Schumann, á sr.<sup>a</sup> D. Irene Geraldês Barba, o segundo premio (obras de diversos auctores) á sr.<sup>a</sup> D. Celeste Anjos e o terceiro (sonatas de Beethoven) á sr.<sup>a</sup> D. Alice Salgado.

\*

Regressou de Espanha a banda da guarda municipal de Lisboa, que, como se sabe, foi a Madrid tomar parte nas festas de maio. Foi muito ovacionada em todos os concertos em que tomou parte, tanto na capital como em Barcelona, executando entre outras obras a *ouverture* do Rienzi, *Damnation de Faust*, etc.

\*

Estreia-se amanhã no Porto a *Orchestra Symphonica de Madrid*, figurando no programma os celebres *Preludios* de Liszt, inspirados em trechos das *Méditations* de Lamartine.

O segundo concerto da excellente orchestra terá logar na quinta feira.

\*

Diz-se que o sr. visconde de S. Luiz de Braga está em tratativas com a pianista Maria Azeni para vir dar alguns concertos ao theatro D. Amelia.

\*

Talvez os nossos leitores ignorem que se fabricam *auto-pianistas* em Portugal. Nós só ha pouco o soubemos e hão-de concordar que é admiravel, n'um paiz onde, a bem dizer, se não fabricam... pianos.

Pois fabricam-se os *auto-pianistas* no Porto. Mas o mais interessante é o annuncio em que o fabricante recommenda o seu producto. *O auto-pianista Ideal*, diz elle, (o *ideal*, cá no nosso paiz, é uma cousa modesta, ao alcance de toda a gente) o *auto-pianista Ideal arruma por uma vez com a massada estopante de annos de esforços vão para dominar o piano*, etc. etc.

Credo, lá se vão acabar os pianistas em Portugal...

\*

O ultimo concerto da *Sociedade de Musica de Camara* na presente época vae realisar-se em principios do proximo mez, sendo composto o programma de um *Quarteto* de Grieg (incompleto), que se ouvirá pela primeira vez entre nós, a 7.<sup>a</sup> *Sonata*

de Beethoven para piano e violino, e o celebre *Quinteto* de Cesar Franck, que pela sua grande importancia e valôr esthetico, pareceu a obra mais adequada para o fechamento das audições d'esta época.

Os executantes são os srs. Francisco Benetó, Cecil Mackee, Antonio Lamas, D. Luiz da Cunha e Menezes e Michel'angelo Lambertini.

### ESTRANGEIRO

Carl Goldmark, o grande compositor húngaro, que deve fazer 80 annos pouco mais ou menos n'esta época, ainda se occupa activamente dos seus trabalhos de composição e conta apresentar uma nova opera em fins d'este anno

São sempre interessantes estes exemplos de longevidade creadora. Auber, Verdi e Ambroise Thomas tambem escreveram até uma avançada idade.

\*

O conhecido pianista Busoni terminou uma opera comica, que tem por titulo *Le choix d'une fiancée*, e é baseada sobre uma novella de Hoffmann, o auctor dos celebres *Contos fantasticos*.

A nova obra de Ferruccio Busoni será proximamente cantada em Hamburgo.

\*

Em Eilenburg pensa-se em erigir uma estatua a Franz Abt, fecundo compositor morto ha 25 annos e natural d'aquella cidade.

O adjectivo *fecundo* não é aqui um ornato grammatical; Franz Abt escreveu nada menos de 2610 obras!

\*

Siegfried Wagner não se deixou desanimar pelo insuccesso da sua opera, *Banadietrich*. Já tem outra na forja, sem que se saiba comtudo por agora o titulo, nem o assumpto, nem o theatro em que ha-de ser cantada.

\*

Em Londres vae vender-se uma preciosa collecção d'instrumentos d'arco, que pertenceu a George Haddock, discipulo de Vieuxtemps.

Entre as raridades que n'ella figuram cita-se o famoso Stradivarius, *Imperadôr*, construido em 1715, e que passa por ser o melhor violino que sahio das officinas do celebre cremonense.

Quanto a preço, já se falla em 10 000 libras. ou sejam 45 contos de réis a cambio .. theorico!

\*

Como se sabe, o nosso conhecido barytono Giuseppe Kaschmann é desertor do exer-

cito austriaco e tem sido baldadas todas as suas diligencias para obter o indulto e poder entrar livremente no seu paiz. Foi a esposa do celebre cantôr que conseguiu o perdão imperial, sollicitando uma audiencia do Papa e expondo-lhe o grande pezar que Kashmann sentia em não poder revêr a sua patria. O assumpto, recommendado vivamente pelo Santo Padre ao seu nuncio em Vienna, teve finalmente uma resolução satisfatoria.

\*

Felix Weingartner concluiu ha pouco uma obra symphonica e um *Concerto* para piano, que vão ser executados pela primeira vez pela Orchestra Philharmonica de Vienna.

\*

Em Zwickau, terra natal de Schumann, as festas do 100.º anniversario do mestre terão logar a 11 e 12 do mez proximo, com a execução do *Paraiso e a Peri* e varias outras obras symphonicas e de camara.

\*

O conde Geza Zichy é um pianista húngaro, que se tem celebrisado pelo facto de não ter senão o braço esquerdo, o que pode parecer pouco a muitos dos seus collegas, que mesmo com os dois braços inteiros não conseguem fazer nada de geito.

Pois appareceu agora um emulo do artista húngaro, na pessoa de um joven concertista romaico, chamado Vladimir Dolansky, que tem a dupla desgraça de ser maneta e cego. Levado por uma irresistivel paixão pela musica, estudou o piano com verdadeiro entusiasmo, chegando a adquirir, só com a mão esquerda, uma notavel habilidade.

Dolanski fez-se ouvir recentemente na côrte de Bukarest, e a rainha Carmen Sylva ficou de tal modo encantada com o seu talento que lhe arbitrou uma pensão de 1200 corôas.

\*

Em Ferrara e Pomposa vão fazer-se grandes festas em memoria do celebre monge e theorico musical Guido d'Arezzo, devendo executar-se, em uma e outra cidade, um *Hymno-marcha* que Luiz Mancinelli compoz em 1882 para a inauguração. em Arezzo, da estatua do glorioso artista do seculo XI.

\*

Como homenagem aos grandes artistas extinctos, deve tambem citar-se a festa ultimamente organizada em Madrid e consagrada á memoria de Sarasate pelo corpo docente do Conservatorio.

No fundo do estrado collocou-se o retrato do grande artista e em uma *vitrine* o violino que elle legou ao Conservatorio e que

foi o fiel companheiro dos seus triumphos.

O programma constou de um *Hymno a Sarasate* para orchestra e coros, composto *ad hoc* pelo maestro Villa, um discurso necrológico lido pelo professor Antonio Fernandes Bordas, a *Missa de Requiem* de Victoria, pelos alumnos cantores do Conservatorio, o *Rêve* de Sarasate, pelo violinista Viela e a marcha funebre da *Heroica*, com que fechou o concerto.

Dirigiu a orchestra o maestro Breton.



Falleceram os seguintes artistas:— Romão Cidral, musico militar reformado, residente em Thomar; D. Emilia Capella, professora de piano; Augusto Felix Pires, director da banda da *Sociedade Concentração Musical* 24 de Agosto.

\*

Quasi á hora d'imprimirmos este numero, chega-nos uma bem triste noticia — a da morte do dr. João de Freitas Branco, espirito cultissimo de critico e de musico, a quem esta revista deveu por vezes o subido favôr de uma collaboração das mais valiosas e scintillantes.

Freitas Branco nasceu no Funchal a 5 de agosto de 1854 e dedicou-se desde muito novo á litteratura; os seus conhecimentos musicaes eram vastissimos, pois alem de tocar piano, orgão, violino e violoncello, possuia a fundo a sciencia da composição e estudara seriamente as obras dos grandes mestres e as evoluções d'estylo e de fórma por que a nossa arte tem passado.

Para seu sobrinho Luiz de Freitas Branco, que, como se sabe, se encontra actualmente na Allemanha a aperfeiçoar-se na composição musical, foi o mais consciencioso e dedicado dos mentores, influndo poderosamente na primorosa educação litteraria e artistica do novel compositor.

A' familia enlutada enviamos sinceros pezaes.

\*

Na avançada idade de 89 annos, morreu ha pouco a celebre professora de canto, Mad.<sup>me</sup> Pauline Viardot.

Era irmã mais nova do tenor Manuel Garcia e da Malibran, que os versos de Musset immortalisaram. Estreiou-se, como cantora lyrica, em Londres, em 1838, sendo logo es-

cripturada para Paris e outras capitaes e causando verdadeiro entusiasmo e esplendor da sua voz, o estylo magistral e o grande sentimento que imprimia ao canto.

Casou em 1839 com Viardot, um critico d'arte que dirigia em Paris o *Théâtre Italien* e só em 1861 é que abandonou a carreira theatral, para se consagrar exclusivamente ás lições.

Era vasta a sua instrucção; alem de compôr musica, fallava sete ou oito linguas e desenhava muito bem, sendo notavel na caricatura, que cultivava com uma *verve* endiabrada.

Possuia uma preciosa collecção de livros e partituras, figurando entre estas a partitura autographa do *Don Juan*, que legou á bibliotheca do Conservatorio de Paris.

\*

Tambem falleceram o violoncellista Bernhard Cossmann, Lajos Munczy, o famoso violinista tzigano, e o general Théodore Parmentier, viuvo da celebre violinista Theresa Milanollo.

## Caixa de Socorro a Musicos Pobres

por iniciativa da

### ARTE MUSICAL

- I—Acceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II—A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que queirerem subsidio á administração da revista.
- III—Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantias com que subscreverem.
- IV—Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concertos, etc., que o consintam, serão expostos mealhinhos especiaes, para o mesmo fim.
- V—Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

Transporte . . . . .	699\$605
Cons. <sup>o</sup> Francisco da Fonseca Benvides (5. <sup>o</sup> donativo) . . . . .	2\$500
D. Lucila Moreira (2. <sup>o</sup> donativo) . . . . .	\$400
D. Maria Margarida Franco . . . . .	1\$000
Segue, réis . . . . .	703\$505

# EDIÇÕES DA CASA LAMBERTINI

43, Praça dos Restauradores, 49

— LISBOA —

## CANTO E PIANO

<b>Fonseca</b>	
Cinq pièces .....	₤800
<b>Pereira</b>	
<i>Natus est Jesus</i> , texto portuguez.	₤500
<b>Revello</b>	
<i>Si j'osais</i> .....	₤500
<b>Sarti</b>	
Six chansons à dire :	
N.º 1— <i>Le chant de la pluie</i> ...	₤500
» 2— <i>Le baiser</i> .....	₤500
» 3— <i>Les cheveux</i> .....	₤500
» 4— <i>Les deux cœurs</i> .....	₤500
» 5— <i>Détachement</i> .....	₤500
» 6— <i>Pourquoi rougissent les roses</i> .....	₤500
Os seis numeros em collecção.	2₤000
Trois chansons à dire :	
N.º 1— <i>Dernière prière</i> .....	₤500
» 2— <i>Tendresse</i> .....	₤500
» 3— <i>Testament d'amour</i> .....	₤500
Os tres numeros em collecção.	1₤000
<i>Les chaines</i> .....	₤600
<b>Schira</b>	
<i>Sognai</i> , texto italiano .....	₤300

## VIOLINO E PIANO

<b>Hussla</b>	
<i>Feuille d'album</i> .....	₤600

## PIANO SO

<b>Battmann</b>	
<i>Aida</i> , petite fantaisie .....	₤400
<b>Bomtempo</b>	
<i>Chrysanthème</i> , menuet .....	₤500
<b>Braga</b>	
<i>Perle du Chiado</i> , valse .....	₤400
<b>Brinita</b>	
<i>Romance sans paroles</i> .....	₤600
<i>Menuet</i> .....	₤400
<b>Carpentier</b>	
<i>Aida</i> , transcription facile .....	₤300
<b>Cifuentes</b>	
<i>Hymno de Castello Branco</i> .....	₤400
<b>Colaço</b>	
<i>Fado Hylario</i> .....	₤600
<i>Fado Corrido e do Pintasilgo</i> .....	₤800

<b>Daddi</b>	
<i>Rimembranza</i> , valsa .....	₤400
<b>Florez</b>	
<i>Sempre</i> , valsa .....	₤500
<i>Trevo</i> , valsa .....	₤500
<b>Fonseca</b>	
Cinq pièces .....	1₤000
<b>Furtado</b>	
<i>Zininha</i> , valsa .....	₤500
<b>Hussla</b>	
<i>Quarta Rapsodia Portugueza</i> ..	₤800
<b>Lacerda</b>	
<i>Canção do Berço</i> .....	₤400
<i>Lusitanas</i> , valsa .....	₤600
<b>Mackee</b>	
<i>Caressante</i> , valsa .....	₤500
<i>Honey Moon</i> , valsa .....	₤500
<b>Mantua</b>	
<i>Devaneio</i> , valsa .....	₤500
<i>Grata</i> , valsa .....	₤500
<i>Broinhas de Milho</i> , pas-de-quatre	₤500
<i>P'ra inglez ver</i> , valsa .....	₤500
<b>Mascarenhas</b>	
<i>Celeste</i> , polka .....	₤200
<b>Motta</b> (Vianna da)	
Scenas portuguezas :	
N.º 1— <i>Canção do Figueiral e Ao Viatico</i> .....	₤500
» 2— <i>O Malhão e Canção de Aveiro</i> .....	₤500
» 3— <i>Canção da Beira e Canção do Douro</i> .....	₤500
As tres em collecção .....	1₤200
<b>Oesten</b>	
<i>Clochette des Alpes</i> .....	₤400
<b>Oliveira</b>	
<i>Caldas Club</i> , pas-de-quatre .....	₤500
<b>Pena</b> (filho)	
<i>Linda</i> , valsa .....	₤500
<b>Pereira</b>	
<i>Lisboa á noite</i> , valsa .....	₤500
<b>Pinto</b>	
<i>Confidence</i> , valsa .....	₤500
<b>Rover</b>	
<i>Arte Nova</i> , valsa .....	₤500
<b>Sapetti</b>	
<i>Espoir d'amour</i> , valsa .....	₤500
<b>Zéline</b>	
<i>Auras do Monte</i> , valsa .....	₤500
<i>Valsa Militar</i> .....	₤500

\* **A. HARTRODT** \*

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

**CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas o quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

**JOSÉ ANTONIO MARTINS**

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA



**Carl Hardt**



== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de forma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:—Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e thetaros

LISBOA

# Jardim de Lisboa



J. G. Peixinho & Filhos

Rua do Carmo, 49

Telephone, n.º 1696

Ha sempre **grande quantidade e variedade de flores**, tanto nacionaes como estrangeiras, com preferencia de Nice

Executam-se todos os trabalhos imaginaveis em flores, com a maior rapidez.

**Esta casa não tem succursaes em flores naturaes.**

# GAVEAU Grande Fabrica DE PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie—PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

**Hors Concours**: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—Amsterdam (1895)—Paris (1900).

**Diplomas d'Honra**: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas (1888)

**Grand Prix**: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de pianos d'esta reputada fabrica

A. D'ABREU  
Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57—Rua do Ouro—59

LISBOA

M. A. BRANCO & C.<sup>A</sup>

Papelaria Progresso

151, RUA DO OURO, 155

Officinas a vapor

Rua do Crucifixo, 60 a 66

LISBOA

Gravura Heraldica e Commercial.—Carimbos de borracha.—Typographia.—Lithographia.—Bilhetes de visita em todos os generos, facturas, circulares, menus e mais trabalhos de pequeno e grande formato, tanto em typographia como em lithographia.—Timbragem de menogrammas a côres, bronzes, prata e oiro



# Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,  
Peters, Breitkopf, Litolff, Stein-  
gräber, etc.

Partituras  
de Operas  
antigas e modernas  
para piano e para canto

## Leitura Musical

POR ASSIGNATURA  
500 réis mensaes  
(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



# GRILLO & SÁ

— DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, peliculas, papeis sensibilizados, accessorios e productos chimicos das melhores marcas. — **Ultimos modelos de machinas da Casa Kodak**. — Grande variedade de photographias para photominiatura.

# Professores de musica

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 56, 1.º E.</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Amelia Cunha</b> , professora de piano, <i>R. Rosa Araujo, 31, 1.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
<b>Arthur Trindade</b> , professor de canto, <i>R. Barata Salgueiro, 11, 1.º</i>
<b>Carlos Augusto Tavares d'Andrade</b> , prof. de piano, <i>R. de S. Roque, 61, 2.º</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 12, C, 2.º</i>
<b>Carolina Palhares</b> , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
<b>Elisabeth Von Stein</b> , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
<b>Eugenia Mantelli</b> , professora de canto e piano, <i>Rua de Belver, 1, r/c E.</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
<b>Guilhermina Callado</b> , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal de Mello, 131, 2.º. D.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 2.º</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
<b>M.<sup>me</sup> Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

## A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral  
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias .....	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte).....	1\$800 »
Estrangeiro .....	Fr. 8

**Preço avulso 100 réis**

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Lisboa**